

Habitat

JORNAL: REVISTA Nº 23 LOCAL: GUANABARA

DATA: 1 1955 AUTOR: _____

TÍTULO: GRUPO FRENTE NO M.A.M. DO RJ

ASSUNTO: GRUPO FRENTE NO M.A.M. - IVAN RESPONSÁVEL
PELA FORMAÇÃO ARTÍSTICA DA MAIORIA

HABITAT Nº 23

1955

Bassano Vaccarini

Supõe-se que uma exposição caracterize constância permanente ou a última evolução de quem se apresenta ao público. Ora, a exposição de Bassano Vaccarini no Museu de Arte Moderna fugiu a essa regra e se transformou na façanha de ser uma prova "múltipla" de versatilidade técnica e temperamental. Pessoalmente Vaccarini tem índole recatada que o torna equidistante de rodas teatrais e plásticas. Mas como suas tarefas cênicas profissionais o obrigam sempre a estar disponível, sua atenção urgente acabou por familiarizá-lo com a coexistência de recursos diferentes e tentadores. Evidentemente não se exige que um artista seja invariável e restrito; satisfaz mesmo descobrir vocações amplas em largas simetrias e linhas de frente. No caso da exposição de Vaccarini se pode estranhar a coexistência do abstracionismo órfico de Riopelle e de neoexpressionismo de Lorjou. Fundiu isso numa tendência para o mural, desde o tratamento empastado do fundo de tela na pintura de cavalete até à fuga para o artesanato do esmalte. Se os murais lembram Campigli disfarçado em Gromaire, as esmaltes o levam para o artesanato de forjas e fornos. Assim a suposta versatilidade é apenas, como o poeta singular que usa heterônimos, uma equação com termos de artesanato e estética. Se o numerador é o expressionismo, o denominador, felizmente, é a disponibilidade plástica.

Exposição de arte em Petrópolis

Realiza-se presentemente no Hotel Quitandinha, em Petrópolis (Est. do Rio), uma exposição de indústrias. Histórica e Arte Sob esta última epígrafe compreende-se a Coleção Lamago, de mestres antigos, flamengos em sua maioria, além de um extenso acervo de quadros do academicíssimo pintor patricio Antônio Parreiras.

Arte em São Paulo

O Museu de Arte de São Paulo expôs em julho um conjunto de figurativos franceses de extraordinária reputação na história do impressionismo, do expressionismo, do cubismo, do realismo e do modernismo, tais como Hum-

Um esmalte de Bassano Vaccarini.



boldt, Rohner, Lautrec, Utrillo, Kisling, Goerg, Camoin, Dufresne, Dufy, Fougeron, Léger, Gromaire e Picasso.

A exposição, sob os auspícios da Embaixada Francesa, era composta de excelente acervo da Galeria Barcinsk, do Rio de Janeiro, onde está em apresentação ao público o resto do acervo que não foi adquirido em São Paulo.

O gravador N. Seoane, discípulo de Livio Abramo e já dotado de estilo próprio, expôs em julho na sala do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Da corrente abstracionista, compõe estruturas dotadas de ritmo e efeito decorativo, como a xilografia *Invasão e reversão de formas*.

Exposição de trabalhos em madeira de Índios Guaranís

Franky Goldman e Demarise Machado Goldman, do Serviço de Proteção aos Índios e que de há muito estudam vários campos do folclore brasileiro, promoveram no Museu de Arte Moderna uma exposição de esculturas em madeira dos índios guaranís espalhados pelo litoral paulista. Embora antiga, a técnica empregada por esses índios no trabalho da madeira, foi esquecido, pois em contacto com o branco preferiram entregar-se à confecção de bengalas e facas de bambu, arcos e flexas, para trocas com utensílios de uso doméstico. Ocasionalmente, o encontro de um nó de madeira mais curioso provoca o desejo de criar um objeto qualquer, cuja forma se inspira nos diferentes aspectos de sua cultura: animais, guerreiros, feiticeiros etc.



Trabalhos de índios Guaraní.

Rebolo Gonzalez

Reunindo parte do material produzido nestes últimos dez anos, Rebolo Gonzales promoveu no Museu de Arte Moderna, uma retrospectiva, com a qual reafirma sua condição de artista consciencioso que se lança com coragem, embora nem sempre com igual felicidade a soluções de simplificação e depuração.

Joseph Czapski

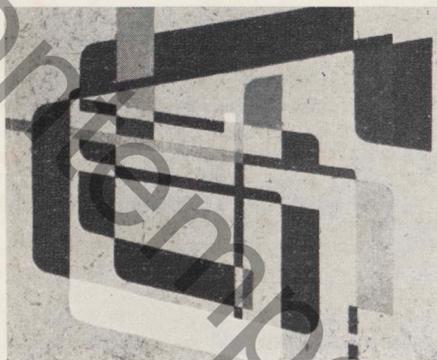
Durante sua breve permanência no Brasil, onde pronunciou várias conferências sobre problemas de arte e sobre política européia, Joseph Czapski, polonês, que é um misto de artista e de jornalista e político atuante, vivendo em Paris, longe portanto de sua pátria, de cujos governantes encontra-se em oposição. Seus quadros, expostos em São Paulo

Rebolo Gonzalez, "Paisagem".



Joseph Czapski, "Le Clochard".

e no Rio de Janeiro, já foram objetos de admiração em Genebra, Paris e no Palácio das Belas Artes, em Bruxelas.



E. Baruch, "Pintura 15".

Grupo "Frente" no M. A. M. do Rio

O M.A.M. do Rio de Janeiro apresentou uma exposição de trabalhos do jovem grupo de artistas abstracionistas liderado por Ivan Serpa e que se fez notar na III Bienal de São Paulo. O Grupo "Frente", cujo nome já indica intuítos vanguardistas, representa no Brasil atual o mesmo que Sophie Taeuber-Arp, por exemplo, significou no panorama artístico europeu de há vinte anos atrás. Não se pode deixar de apreciar o esforço arrojado e a intenção honesta desses artistas moços, amadores em grande parte, empenhados em encontrar o seu caminho. Cumpre reconhecer, entretanto, que o seu trabalho já se encontra superado na evolução da arte contemporânea. Ademais, o Grupo que ora se exhibe no M.A.M. carece de homogeneidade: ao lado de obras amadurecidas, como as do próprio Ivan Serpa, das Lygias Clark e Pape, de Elisa Martins da Silveira (que, primitivista, está desajustada no Grupo), de Eric Baruch, Décio Vieira e Aluísio Carvão, entre outros, figuram trabalhos de meros aprendizes em fase inicial, como os irmãos César e Hélio Oiticica, cujos arremedos de abstrações jamais deveriam ter sido expostos em uma sala de nível elevado como a do Museu. O que transparece, todavia, nesta mostra, é o devotamento de Ivan Serpa, pessoalmente responsável pela formação artística da maioria dos integrantes do Grupo "Frente"; fiel à sua linha artística, Ivan está agora executando interessantes "collages", à base de celulose prensada a alta temperatura — trabalho penoso, mas de grandes resultados decorativos.